



Programa
**Suzano de
Educação**



Boas Práticas **2021** Programa Suzano de Educação

*Ebook com experiências para inspirar a atuação colaborativa nos
Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADEs)*

Iniciativa



Parceiros Técnicos





SUMÁRIO

1. NOSSO JEITO DE FAZER EDUCAÇÃO	<u>pg. 3</u>
2. O QUE SÃO OS ADEs?	<u>pg. 4</u>
3. REGIME DE COLABORAÇÃO PARA A EXCELÊNCIA DO ENSINO PÚBLICO.....	<u>pg. 8</u>
4. BOAS PRÁTICAS DOS ADEs	<u>pg. 10</u>
COLABORAÇÃO COMO CHAVE PARA A POLÍTICA EDUCACIONAL NA PANDEMIA	<u>pg. 14</u>
CONSTITUIÇÃO DO ADE – TRABALHO CONTÍNUO	<u>pg. 18</u>
COLABORAÇÃO INTERSETORIAL: UM DESAFIO QUE SE RESOLVE NA PRÁTICA	<u>pg. 23</u>
MUITAS INICIATIVAS COM UM SÓ FOCO: A APRENDIZAGEM	<u>pg. 27</u>
5. LIÇÕES PARA NÃO ESQUECER	<u>pg. 30</u>
CRÉDITOS	<u>pg. 33</u>



1. NOSSO JEITO DE FAZER EDUCAÇÃO

“NÓS, DA SUZANO, SABEMOS DA NOSSA RESPONSABILIDADE COM A SOCIEDADE E O PLANETA E TRABALHAMOS PARA SER PARTE DAS MUDANÇAS QUE QUEREMOS VER NO MUNDO”

*David Feffer
Presidente do Conselho de Administração
da Suzano S.A*

NOVAS ESTRATÉGIAS, O MESMO OBJETIVO

Programa Suzano de Educação (PSE) iniciou o ano de 2021 consciente da sua missão de servir de referência e apoio aos agentes do ensino público no país em mais um ano difícil para a Educação. Lançado em 2020, o PSE acumulou vivências para implementar as ações de formação ajustadas aos desafios da educação impostos pela pandemia.

No 1º semestre, o PSE priorizou orientações individuais e apoio às ações locais com foco no acolhimento, ensino híbrido e fortalecimento das parcerias intersetoriais. Para isso, além de plataforma de cursos online de Português e Matemática para EF I e II para educadores, a atualização pedagógica foi estimulada com dois seminários, no canal da Suzano no Youtube, que focaram nos assuntos mais requisitados pelos municípios, como mitos e verdades sobre ensino híbrido, busca ativa e parcerias intersetoriais como estratégias à evasão escolar e garantia a todos do direito à educação de qualidade.

Esta publicação é o registro das iniciativas e práticas desenvolvidas pelos educadores dos municípios participantes apresentadas no Seminário de Boas Práticas nos dias 9 e 10 de dezembro de 2021, que organizou, num formato inovador, rodas de conversa colaborativas, favorecendo diálogo, reflexão e trocas de experiências entre todos os eixos de atuação do PSE.

Esperamos que esse documento inspire as equipes no próximo passo: manter um cronograma de iniciativas que retomem o trabalho colaborativo em Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADEs) e apoie os municípios a desenvolver, em conjunto, todo potencial de suas redes de ensino.

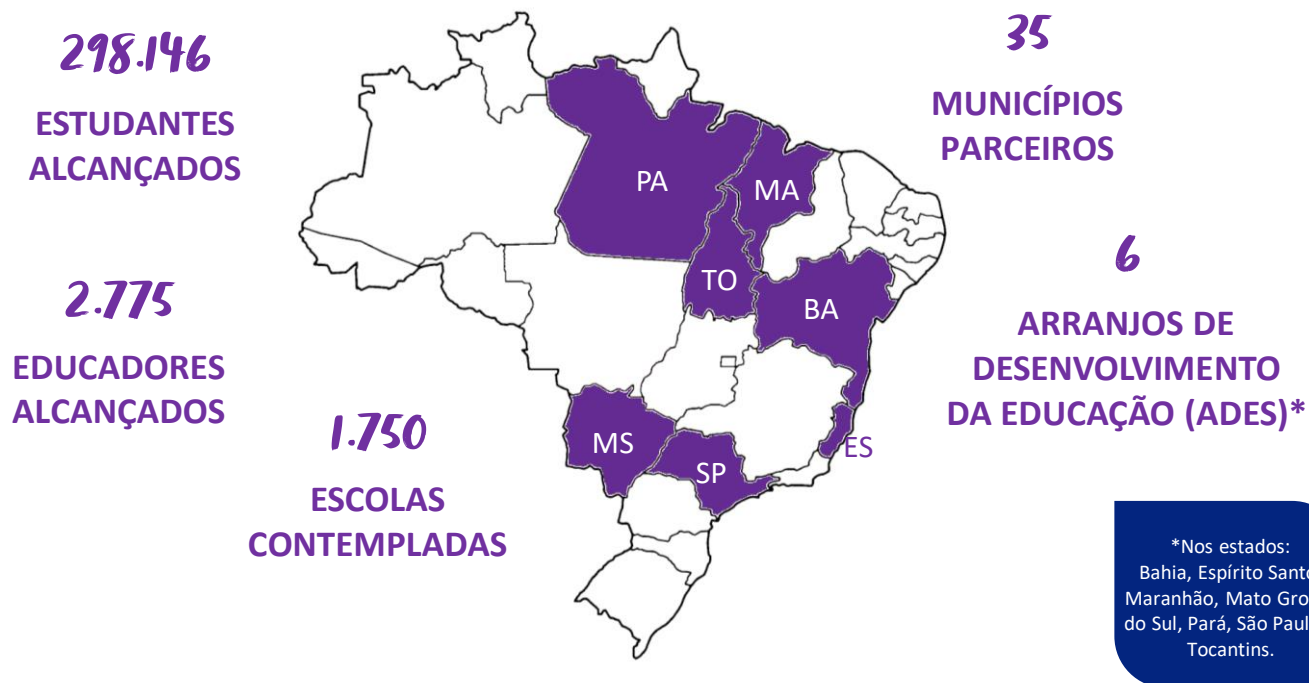
2. O QUE SÃO OS ADES?

COMO FUNCIONAM OS ARRANJOS DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (ADEs)?

No PSE, cada ADE é considerado um território que educa. Os municípios com proximidade geográfica e características sociais semelhantes - em sua maioria com até 20 mil habitantes¹ - são reunidos por territórios - e cada território passa a ser chamado de Arranjo. A partir disso, é feito um diagnóstico da região para identificação das metas prioritárias da Educação e definição de um plano estratégico para a aplicação das soluções conjuntas.

Essa metodologia de trabalho - reconhecida pelo MEC e descrita desde 2012 por Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) - é uma das formas de se colocar em prática o regime de colaboração entre os entes federados e, portanto, fortalecer uma atuação intermunicipal de cooperação.

OS ADEs DO PSE



¹. Dos 244 municípios que hoje fazem parte de ADEs, 75% são classificados como de pequeno porte, com menos de 20 mil habitantes. Fonte: Instituto Positivo, dezembro de 2019.

PRINCIPAIS OBJETIVOS



Apoiar lideranças educacionais.



Garantir a equidade na qualidade do ensino das escolas públicas.



Formar profissionais da educação.



Apoiar práticas de gestão democrática em rede e sob regime de colaboração.



Motivar a participação social em prol de uma formação integral do estudante e contrária à evasão escolar.

VOCÊ SABIA?



O conceito de regime de colaboração já aparece desde 1932 em nossa história, antes de ser citado na Constituição Federal de 1988. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, lançado por intelectuais da época, já citava a importância de uma política educacional com intercâmbio, solidariedade e cooperação entre os níveis de governo².

². O arquivo do documento citado por ser conferido no site do INEP, disponível em https://download.inep.gov.br/download/70Anos/Manifesto_dos_Pioneiros_Educacao_Nova.pdf

DA CONSTITUIÇÃO DE 88 AO PNE DE 2014

O conceito de regime de colaboração foi oficializado na Constituição Federal de 1988, embora uma ideia precursora desta metodologia já tivesse sido lançada, como citado anteriormente, em um manifesto de intelectuais sobre a Educação em 1932. A trajetória dos ADEs, como conhecemos hoje, remete há pouco mais de 10 anos, na época em que o professor Mozart Neves Ramos atuou como presidente do Todos Pela Educação (2007-2010), quando ele teve contato pela primeira vez com um trabalho em Arranjo e notou que era possível somar as capacidades dos municípios, especialmente dos pequenos, para fortalecer a gestão educacional, aperfeiçoar as práticas pedagógicas e promover melhorias nas redes públicas de ensino. Como membro do Conselho Nacional de Educação, foi redator da Resolução CNE/CEB no 1/2012 - MEC - Ministério da Educação, com o apoio de várias instituições, entre elas a Comunidade Educativa CEDAC, por meio da diretora presidente, Tereza Perez.

Este primeiro documento de normatização do ADE ganhou mais força política em 2014, com a aprovação do Plano Nacional de Educação e desde então tem surgido novos Arranjos, que continuam ativos, tendo diferentes instituições que os apoiam.



IMPLEMENTAÇÃO DOS ADES NO BRASIL ³

SET. 2009 | 15 municípios ao longo da Linha Férrea de Carajás, no Maranhão. Entidades envolvidas: Comunidade Educativa CEDAC, Fundação Vale, Todos Pela Educação e secretarias municipais de educação | 23 municípios do Agreste Meridional de Pernambuco. Entidades envolvidas: os 23 municípios e o Sesi-PE.

JUN. 2010 | Projeto de Lei de autoria do deputado Alex Canziani, sobre os ADEs tramita no Congresso | Emenda do Substitutivo no PL do PNE art. 6o, § 5o Incorporação dos ADEs no Projeto de Lei do PNE.

NOV. 2011 | Homologação dos ADEs pelo MEC.

JUN. 2014 | Plano Nacional de Educação (2014-2024) é aprovado. O artigo 7o da nova lei prevê que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios atuarão em Regime de Colaboração em prol do atingimento das metas e da implementação das estratégias previstas no texto. Também prevê que o fortalecimento do Regime de Colaboração entre os municípios dar-se-á, inclusive, mediante a adoção de Arranjos de Desenvolvimento da Educação.

NOV. 2016 | Lançamento oficial do Movimento Colabora Educação, durante o evento da RAE, em Brasília, uma iniciativa do BID e da Sociedade Civil para fomentar e fortalecer as ações cooperativas na educação.

JAN. 2017 | Lançamento do PAES, inspirado no modelo do Pacto pela Alfabetização na Idade Certa (PAIC), implantado pelo Estado do Ceará. O objetivo é implantar o Regime de Colaboração entre o Estado e os Municípios, a fim de melhorar os indicadores educacionais.

³. A linha do tempo completa sobre a constituição do ADE pode ser conferida entre as páginas 22 a 26 da publicação "Cooperação Intermunicipal", do Instituto Positivo e Colabora Educação, disponível em: <https://movimentocolabora.org.br/website/wp-content/uploads/2017/11/Cooperacao-Intermunicipal-livro-virtual.pdf>

3. REGIME DE COLABORAÇÃO PARA A EXCELÊNCIA DO ENSINO PÚBLICO

COOPERAÇÃO E ARTICULAÇÃO PARA A EQUIDADE E QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

A imensidão do Brasil, as diferentes culturas e as características diversas de suas regiões sempre foram um desafio para a implementação de políticas e de serviços públicos, bem como para o combate das desigualdades. E isso inclui as decisões e ações na área de Educação. A Constituição Federal de 1988, marco fundamental para a garantia do ensino e do acesso à escola como direitos básicos de todo cidadão brasileiro, optou pela organização federativa do País, determinando a autonomia e a interdependência dos entes. Uma decisão que ampliava a autonomia dos governos estaduais e municipais para cuidarem de suas demandas locais, mas, ao mesmo tempo, exigia de todos eles uma ampliação da capacidade de organização e cooperação.

Na Educação, a proposta de cooperação e articulação entre esses entes recebeu o nome de regime de colaboração e indicava diretrizes que assegurariam sistemas públicos de ensino mais equitativos e de qualidade, baseados em um trabalho conjunto, coordenado e articulado entre os diferentes Estados e níveis de governo. O regime de colaboração pode ser entre entes da mesma esfera - intermunicipal ou interestadual - ou entre entes envolvendo diferentes esferas - União e Estados; Estado e municípios. O Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE) e os Consórcios são os principais modelos de colaboração intermunicipal.



POTENCIAIS DO REGIME DE COLABORAÇÃO



Ideal para pequenos e médios municípios, na medida em que favorece a troca de experiências e conhecimentos entre as equipes técnicas, possibilitando ações coletivas que podem favorecer os estudantes e ainda otimizar custos da rede. O investimento é o da participação das equipes nos encontros do grupo e seu tempo nas ações coletivas.



Apoia e fortalece as gestões administrativa e pedagógica, fomentando o desenvolvimento da política educacional localmente, minimizando dificuldades e potencializando oportunidades em comum.



Estimula o desenvolvimento progressivo das ações pela melhoria da Educação, minimizando efeitos de trocas de gestão nas redes de ensino.



Profissionais mantêm diálogo constante, aprimoram processos de formação continuada em conjunto e ampliam suas visões sobre o que é prioridade para a gestão educacional do território. Amplia as oportunidades educacionais para todos e principalmente para os grupos mais vulneráveis.



Currículos e calendários letivos são exemplos de ações que, quando elaboradas em comum acordo, podem favorecer que os estudantes mantenham a evolução de sua trajetória escolar, ainda que precisem mudar para outra escola/rede de outro município próximo.



Favorece a formação integral do estudante, ao fomentar parcerias intersetoriais e entender a comunidade e a sociedade como agentes educadores.

4. BOAS PRÁTICAS DOS ADES

SOBRE A PROPOSTA DO SEMINÁRIO DE BOAS PRÁTICAS

Como vimos, os Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADE) seguem uma metodologia de trabalho consolidada e que busca colocar em prática o regime de colaboração entre os entes federados e, portanto, fortalecer uma atuação intermunicipal de cooperação. Pensando nisso, os municípios atendidos pelo programa, executam diversas ações em colaboração e que são sistematizadas e compartilhadas ao final de cada ano como boas práticas de gestão educacional e escolar e de participação social para a garantia de boas condições de ensino para a aprendizagem, fundamental para a evolução da qualidade do ensino público no País.

Em um formato inovador e mais participativo em 2021, as Rodas de Conversa promovidas pelo Seminário do PSE, aconteceram nos dias 9 e 10/12, com temáticas como política educacional na pandemia, constituição do ADE, colaboração intersetorial e iniciativas com foco nas aprendizagens.

ESCOLHA DO TEMA “COLABORAÇÃO EM TEMPOS DE CRISE”

A colaboração é, sem dúvida, um pilar importante para a constituição dos ADEs do PSE. E pensar estratégias de colaboração em tempos de crise foi o tema central das conversas que aconteceram nessa edição do Seminário. Os municípios de Açailândia (MA), Bom Jesus das Selvas (MA), Buri (SP), Itinga do Maranhão (MA), Mucuri (BA), Prado (BA), Ribas do Rio Pardo (MS), Três Lagoas (MS), além dos ADEs MS, SP, ES 1 e MA trouxeram importantes reflexões e apresentaram projetos que fazem a diferença na educação dos municípios neste contexto.



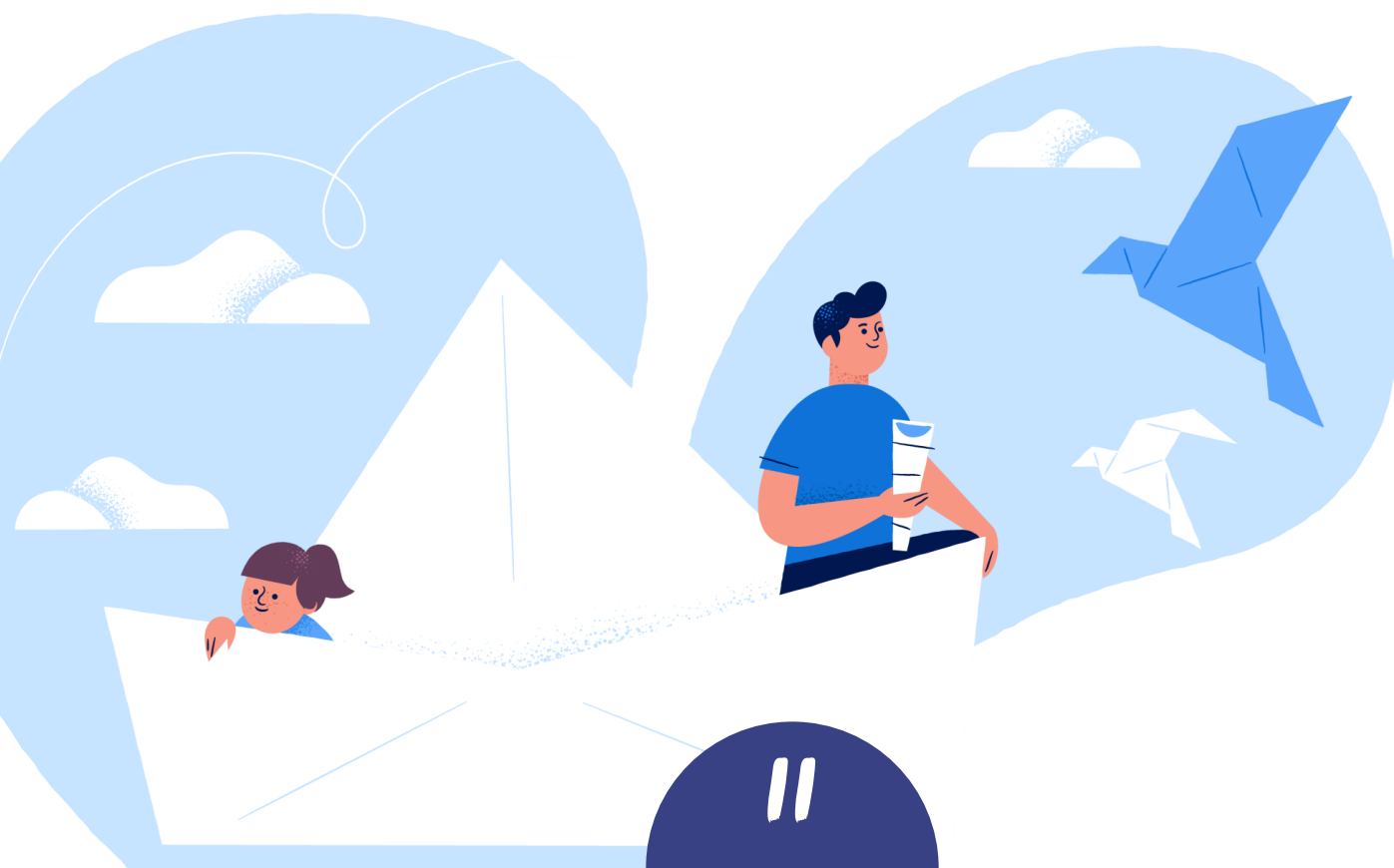
PALAVRA DE ESPECIALISTA

Roberta Panico, Diretora Executiva da CE CEDAC, sobre a importância do Seminário de Boas Práticas, como um momento de colaboração:

“O Seminário de compartilhamento de boas práticas é sempre um momento precioso na formação de gestores que diante de tantos desafios e demandas urgentes, conseguem sistematizar suas aprendizagens e práticas refletindo sobre o que deu certo e o que ainda se apresenta desafiador.

É um movimento de auto reflexão da sua prática como gestor mas também da prática da sua rede. Isso consolida e valida saberes práticos, mas também éticos e conceituais.

Para os ouvintes das práticas é um movimento também de confirmação, ajustes e possibilidades que muitas vezes individualmente não é possível aprender. A colaboração entre apresentadores e ouvintes pode fazer a diferença na melhoria da educação das localidades.”





MOMENTO CULTURAL

Uma das características dos encontros de ADEs, promovidos pelo PSE, é iniciar os trabalhos com um momento cultural. É uma forma de acolhimento com quem vem chegando na reunião, de ampliação de repertório e também de trocas entre a equipe. Seja por meio de poemas, livros, fotos. A intenção desse momento é propor um olhar diferente, um olhar que abre os horizontes para novas perspectivas e reflexões onde cada um pode colocar sua visão sobre o que foi apresentado e construir algum vínculo com a proposta. Em meio a reuniões do cotidiano, é um momento de respiro entre os participantes. A formadora da CE Cedac Rute Souza, do Maranhão, abriu o Seminário de Boas Práticas com um cordel, produzido por ela, que traduz a essência do PSE, utilizando como mote os nomes das cidades e estados, atendidos pelo programa.



“ARRANJADOS PELA EDUCAÇÃO”

por Rute Souza - CE CEDAC



A história de um projeto,
venho agora lhe contar
Se chama Programa Suzano,
seu propósito é ensinar
Seu mote é instrução
a todos que arranjar
O ano era 2020,
a Suzano a lançar
De forma presencial,
educação transformar

Para a surpresa de todos,
a Covid se instalou
Era medo, desespero,
muita morte e pavor
A equipe engajada,
com coragem a enfrentou
Desejava a qualquer custo, combater a desigualdade
que no mundo se espalhou

Principia no país um novo modelo de educação
Onde está a escola?
pergunta o povo infeliz
Ninguém sabia dizer,
pois tinha coberto o nariz
Parecia até imperador,
chegando de caravelas em Imperatriz

Continuar apostando
nesse formato de educação
era a única saída
para esta ocasião
Uma coisa mais que certa, era uma porta aberta
para Angico, Don Eliseu e Itinga do Maranhão

O negócio era desafiador,
só se falava em live,
link, computador
Teve roda de conversa
pra secretário e diretor,
todo mundo interessado
em formar o professor.

A coordenação era insistente:
continuem, por favor,
não deixem que a Covid
retire o seu amor.
Nossa meta é audaciosa,
brota no coração o calor
que corre no fundão de Montanha,
traduzindo esperança e valor.

Sei que originalmente,
EAD também é educação,
mas sabe, meu camarada,
não era essa a intenção.
O que Ubiraçu, Selvíria e Cidelândia
desejavam aos seus concidadãos
era um abraço estreito, daquele que arde o peito
e alegra o coração.

Para o povo de Teixeira de Freitas,
Nova Viçosa, Alcobaça e Mucuri,
sustentar essa ideia era coisa de cirurgião e bisturi,
não podia dar errado, pois tinha que chegar em Prado
a proposta era atrair.

Em todos os lugares,
a Busca Ativa era a solução
tinha gente pedindo benção, saúde e proteção
a Conceição da Barra e a São Francisco do Brejão
Clamaram por São Mateus para tirar essa aflição,
teve até promessa para Santa Rita do Prado,
desejando a todo custo,
combater a evasão.

Para assegurar esse modelo de educação,
despertou em todo mundo um pouco de atenção.
De Ribas do Rio Pardo, surgiu muita lição,
uma chave de virada ficou presa na mão
clamando por Bom Jesus das Selvas
que visitasse São Pedro da Água Branca
com carinho e atenção.

Não se sabe ao certo sobre o vírus matador,
ninguém quer em Pinheiro, Açailândia já bradou
“o que desejam é esperança, para aluno e professor!”

O processo, minha gente,
não foi tão fácil não
tinha dia de tristeza
e dia de empolgação.
Teve público que participou de corpo, alma e coração,
outros, nem abriam a câmera,
parecia assombração

mas sem perder a pose,
em Brasilândia e Aracruz,
o povo seguiu firme
como um grande farol de luz
e afirmando com segurança
que só a educação alcança
quem não tem nem internet, nem luz.

Prezados companheiros,
essa prosa preciso terminar
vou mergulhar em Três Lagoas,
para em Vila Nova dos Martírios descansar
Me enrolar em Ibiraçu
e de Buriticupu me lambuzar.

Foi assim que me contaram,
foi assim que presenciei
Quem não gostou que escreva outra,
respeitando essa lei:
O PSE é um programa,
não é partido sem lei

COLABORAÇÃO COMO CHAVE PARA A POLÍTICA EDUCACIONAL NA PANDEMIA



Bárbara Patriarca
Supervisora de Ensino em Buri, SP



Genilda de Sousa Pinto
Supervisora Escolar em Açailândia, MA



Jannaina Furtado
Coordenadora de Suporte
em Açailândia, MA



Wallef Soares
Gestor do Programa Saúde na Escola
e Técnico Social em
Bom Jesus das Selvas, MA

“O direito à educação é um direito indissociável dos demais direitos sociais, para que uma criança, um adolescente, um jovem e até um adulto, possa estar na escola, permanecer e aprender, e ter condições para se desenvolver, é fundamental que o direito à moradia, à renda, à alimentação, os demais direitos, estejam garantidos para que de fato o direito à educação se constitua.”



Natacha Costa
Diretora Geral da Associação Cidade Escola Aprendiz
mediadora

A INTERSETORIALIDADE COMO MÉTODO DE COLABORAÇÃO

A vivência da intersectorialidade

O programa Aprendiz vem contribuindo com a formação do PSE, sempre colaborando para enfrentar os desafios educacionais, agravados pela pandemia. Para isso, pensar a colaboração como chave da política educacional é fundamental nesse momento e nos próximos anos, uma vez que, com a pandemia, as desigualdades foram acentuadas e isso interfere diretamente na permanência e na capacidade de aprendizado das pessoas nas escolas. Por isso, é necessário um trabalho em conjunto, com as secretarias de educação, gestores escolares, professores e demais profissionais da educação para que seja garantido o direito à aprendizagem.

Tudo isso só é possível por meio da intersectorialidade, um sistema de colaboração entre todos do ambiente escolar, mas também com outras pastas que regulam os direitos dos indivíduos, como a assistência social, com a saúde, com a cultura e iniciativas da sociedade civil que tenham ações nos territórios.

A intersectorialidade é um ponto fundamental para garantir a retomada presencial da educação e/ou a continuidade das aulas remotas. Uma vez que o diálogo entre equipes de diferentes áreas garantem e asseguram os direitos dos estudantes. Ou seja, em um cenário pandêmico é algo fundamental, mas para além disso, a intersectorialidade se mostra como uma forma necessária de colaboração integrada no ecossistema escolar.

*Um aluno que não aprende ou falta demais, não está relacionado, necessariamente, com o conteúdo da aula. Existem outros fatores que influenciam no aprendizado e a experiência de intersectorialidade do município de **Buri, em São Paulo**, constatou que outras vulnerabilidades cruzam a capacidade de aprendizado. Um aluno que não tem alimentação adequada em casa ou é responsável pelo cuidado de outras crianças, como irmãos e primos, com questões de relacionamento familiar, problemas de saúde, falta de infraestrutura sanitária, fogem do que tange o ambiente escolar, mas interfere diretamente no resultado escolar. Então, só é possível identificar esses possíveis fatores quando há um trabalho em conjunto com outros setores, como assistência social,*

agente de saúde, entre outros serviços públicos que garantem o direito de aprendizagem.

Dessa forma, a intersetorialidade auxilia em problemas complexos, articulando diferentes profissionais para a resolução de um problema e garantindo os direitos fundamentais dos cidadãos.

É importante destacar que, com a pandemia, diversas questões sociais ficaram ainda mais latentes nos últimos tempos, mas a intersetorialidade não deve ser uma ação emergencial apenas em momentos de crise. A conexão entre diferentes setores é algo que deve ser garantida e encarada como uma prática cotidiana e coletiva.

“Sem as devidas articulações intersetoriais, nós não temos condições de cumprir plenamente a função social de promover o desenvolvimento educacional da nossa população.”

*Bárbara Patriarca
Buri, SP*

A intersetorialidade como prática

A Busca Ativa Escolar é uma experiência de colaboração entre professores, equipe escolar, os próprios alunos, outras secretarias, como saúde e assistência social e a comunidade local. Diante das desigualdades existentes no país, infelizmente, é comum que crianças e adolescentes abandonem os estudos, seja por falta de perspectiva no futuro, dificuldades financeiras, necessidade de gerar renda e auxiliar no sustento de casa ou até mesmo falta de incentivo familiar; os motivos podem ser infinitos e, para mapear essas questões, é necessário um trabalho em conjunto de diferentes frentes.

*Para ir para a rua em busca dos estudantes, foi necessário, um envolvimento prévio de toda a comunidade escolar, fazendo com que os estudantes se tornassem também uma rede de colaboração engajada, com funções pré determinadas em busca de melhores resultados para a garantia do retorno e permanência escolar de todos. Essa mobilização dos alunos na Busca Ativa pelos colegas faltantes foi o ponto de sucesso no território de **Açailândia, no Maranhão.***

“Às vezes a gente se preocupa em fazer uma ação porque tem que ser muito bem elaborada, muito bem pensada, e às vezes o simples consegue atingir o objetivo: que é a permanência do aluno na escola.”

*Genilda Sousa Pinto
Açailândia, MA*

*Uma equipe intersetorial local tomou as medidas necessárias para a matrícula, permanência e aprendizagem, com o objetivo de diminuir a evasão e exclusão escolar também em **Bom Jesus das Selvas, no Maranhão**. Isso possibilita que a Busca Ativa seja uma política permanente, apesar das especificidades do cenário atual. Além disso, há um importante momento de escuta com os alunos para qualificar o processo de mobilização de outros para a garantia do retorno e permanência. É um trabalho em rede, que conta com Jovens Mobilizadores, capacitados pela Secretaria de Educação, que utilizam o instagram, programas de rádio, SMS e um aplicativo próprio para divulgar o projeto, suas ações e mapear os alunos ausentes do ambiente escolar.*

“A gente vê a ação acontecer, a gente sai da zona de conforto para se mobilizar e conseguir neutralizar aquela vulnerabilidade (...) para que consigam voltar ao ambiente escolar; e a secretaria assistência social, de saúde, trabalham muito juntos nisso.”

*Wallef Soares
Bom Jesus das Selvas, MA*

*Essa é uma prática intersetorial que certamente está à altura do Prêmio Gestão Escolar – Práticas Exitosas, uma premiação proposto pela Equipe de Participação Social, juntamente com a Secretaria de Educação de **Açailândia, no Maranhão**, município atendido pelo Programa Suzano de Educação, com o objetivo de incentivar, identificar, valorizar, divulgar e promover o compartilhamento de experiências educativas de qualidade, planejadas e desenvolvidas por professores, diretores e/ou supervisores pedagógicos, realizada e concluída entre fevereiro e setembro de 2021.*

O direito à educação tem que ser uma causa compartilhada, uma articulação intersetorial que garante o direito humano à aprendizagem envolvendo, apoiando e, até mesmo, premiando as pessoas que participam desses processos.



CONSTITUIÇÃO DO ADE – TRABALHO CONTÍNUO



Josiane Luana
Técnica da Secretaria de Ribas do
Rio Pardo, MS



Maria Benedita de Souza R. Santos Dirigente da
Secretaria
de Paraibuna, SP



Maria Thereza Ferreira Cyrino Dirigente da
Secretaria Jacareí, SP



Jenilza Spinassé
Dirigente da Secretaria de Aracruz, ES



Marciela José
Dirigente em João Neiva, ES



Geovannya Viana
Técnica da Secretaria de
Vila Nova dos Martírios, MA)



“As diferentes condições são potencializadas nos ADEs. Cada município tem uma particularidade e/ou necessidade diferente, mas isso não impede a possibilidade de colaboração, pelo contrário, potencializam a colaboração. E não no sentido de homogeneizar as ações, mas ajustando as necessidades e realidades de cada município.”



Roberta Panico

*Diretora da Comunidade Educativa CEDAC
mediadora*

O TRABALHO CONTÍNUO DE CONSTITUIÇÃO DOS ADES

Construindo pela troca

Constituir um grupo de trabalho para falar sobre os acompanhamento das práticas nas escolas, construindo assim uma ferramenta de trabalho para as equipes e fortalecendo o diálogo com as escolas para oportunidades de melhorias, posteriormente compartilhadas com os gestores escolares. As visitas nas escolas passam a ser sistematizadas junto de uma estratégia para avançar na educação dos estudantes.

*O município de **Ribas do Rio Pardo, no Mato Grosso do Sul**, concebeu a elaboração de um instrumento de escuta para que seja possível identificar as necessidades formativas dos professores, para elaborar um plano de formação. Essa ferramenta não é apenas algo pragmático, mas algo que aproxima e acolhe o professor; uma forma de construir junto pela percepção pautada pela vivência.*

*Outra iniciativa para a constituição dos ADEs, encabeçada pelo município de **Vila Nova dos Martírios, no Maranhão**, é a implementação dos grupos de trabalhos (GTs), que possibilitou uma maior interação, integração e colaboração entre municípios, para que todos se ajustassem às necessidades do retorno às aulas.*

“Nesse momento de retomada da educação, os grupos de trabalho foram de grande relevância, porque por meio da troca de experiências das perspectivas do Programa Suzano de Educação, os 15 municípios do ADE MA puderam retornar para o ensino híbrido ou totalmente presencial (...) o trabalho de colaboração veio para ficar e vai ao encontro à essa disposição dos secretários das redes em fazer essas parcerias de sucesso, para que essa educação de qualidade chegue na ponta, que é o nosso aluno, e também o suporte ao professor e as equipes técnicas das escolas.”

*Geovannya Viana
Vila Nova dos Martírios, MA*

Esse exemplo de trabalho demonstra uma esfera de colaboração necessária: a participação dos secretários de educação, entendendo que a educação é uma construção coletiva, colaborativa e articulada, onde todas as partes (alunos, professores, gestores educacionais e políticos) devem estar envolvidos e atuantes, fomentando os processos educativos.

Ampliando fronteiras intermunicipais da colaboração

*A metodologia de ADEs adotada pelo Programa Suzano de Educação demonstra a sua força enquanto ferramenta de trabalho dos gestores para o ensino, a aprendizagem e, principalmente, de colaboração quando se observa experiências vivenciadas pelo ADE SP, onde municípios de diferentes tamanhos se ajudaram na retomada às aulas. Com o envolvimento de dirigentes e secretários de educação, a estratégia para retomada do ensino presencial (mesmo que híbrido em alguns momentos) foi fortalecida pela troca de experiências, que cada município pôde contribuir um com o outro por meio de trocas de experiências e recursos, dentro das suas possibilidades. Como resultado disso, o município de **Jacareí, em São Paulo**, auxiliou o município de Paraibuna na construção de uma formação de professores.*

*Quando a gente reflete juntos, a chance de chegar em um resultado exitoso é muito maior. Para essa colaboração ser efetiva, é primordial uma mudança de cultura e mentalidade das secretarias e gestores escolares. O engajamento nas aprendizagens e a formação foram a principal fórmula do plano de trabalho em Arranjo pelo município de **Aracruz**, do ADE ES.*



“Cada município tem o seu perfil, mas em um momento como esse [de pandemia e distanciamento social], os problemas são os mesmos (...) por isso, foi de extrema importância estarmos juntos, trocando as nossas experiências.”

*Maria Benedita de Souza R. Santos
Paraibuna, SP*

Considerando as especificidades de cada município e valorizando suas semelhanças, a colaboração intermunicipal traz um grande ganho para uma política educacional, com uma agenda permanente de discussões internas, fazendo com as equipes gestoras estejam sempre conectadas em um sistema colaborativo, onde quem ganha é toda a rede escolar - alunos, professores e toda a equipe da escola. Ou seja, a agenda dos ADEs devem estar integradas com as agendas das Secretarias de Educação e vice-versa, pois o ADE se fortalece e faz sentido por meio da colaboração.

“A gente precisa pensar na melhoria da educação sem fronteiras.”

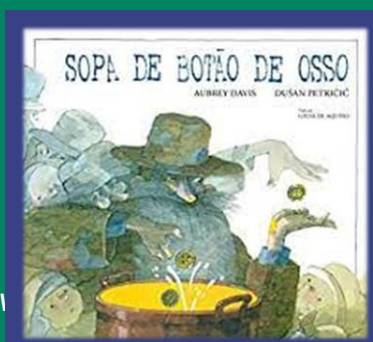
*Marciela José
João Neiva, ES*





MOMENTO CULTURAL

Qual será o sabor de uma sopa de botão de osso? No livro apresentado pelo Gestor de Território, Victor Narezi, a sopa tem sabor de colaboração e solidariedade. Escrita por Aubrey Davis, a narrativa de origem judaica também tem variações que a nomeia como sopa de pedra. Uma pessoa em situação de vulnerabilidade social está sem comer e é acolhida por uma pessoa que também não tem muito a oferecer, logo eles começam a cozinhar uma sopa com os botões e a cada momento um novo ingrediente é adicionado por uma nova pessoa em dificuldade que se aproxima do preparo. No fim, o principal da história, é demonstrar como a colaboração é uma importante ferramenta para construir laços, atingir diferentes pessoas que dividem uma mesma aflição e chegar em uma resolução comum.



Livro “Sopa de Botão de Osso”,
indicado por Victor Narezi,
Gestor de Território



**COLABORAÇÃO INTERSETORIAL:
UM DESAFIO QUE SE RESOLVE NA PRÁTICA**



Vera Gomes
Superintendente de Educação
em Itinga, MA



Ione Bandeira
Coordenação da Busca Ativa Escolar
em Itinga, MA



Dalmo Costa
Secretário Municipal de Educação
em Mucuri, BA



Vivian de Conti
Coordenadora das Bibliotecas e Ponto Focal do PSE
em Ribas do Rio Pardo, MS

“O cenário de crise, a fome, a exclusão escolar, o desemprego, são marcas dos últimos anos em todo o país e é fundamental que os territórios possam construir caminhos. Caminhos de resistência, mas também caminhos propositivos.”



Raiana Ribeiro
Coordenadora de Programas da Associação Escola Aprendiz
mediadora

COLABORAÇÃO INTERSETORIAL: UM DESAFIO QUE SE RESOLVE NA PRÁTICA

Entrega ativa: o envolvimento de diferentes setores em prol da educação

*A mobilização e o envolvimento dos moradores da cidade de **Mucuri, na Bahia**, conseguiu um feito até então inédito: uma carreata em prol de um maior número de matrículas nas escolas. Com o lema “Nenhum aluno fora da escola”, o projeto contou com cavalos, carros, tratores e até outdoor para lembrar da importância da educação e trazer os estudantes para o ambiente escolar, seja os que ainda não haviam se matriculado ou os que haviam abandonado a escola.*

Para que o projeto não ficasse apenas nessa mobilização pela cidade, foi necessário um intenso trabalho intersetorial para manter as crianças na escola e para a comunidade local enxergar a escola como uma referência no território. Em um momento de crise, as desigualdades do país se acentuam e refletem no resultado escolar por infinitos motivos: transporte ou deslocamento para chegar até a escola, ambiente familiar que coloca mais responsabilidades na criança e adolescente do que eles deveriam ter ou que, não estimula o avanço nos estudos, pobreza, fome, enfim, muitas são as possibilidades que se cruzam para que, por vezes, crianças e adolescentes se distanciem do ambiente escolar.

“Sobre o diálogo intersetorial, a importância da atuação: sem dúvidas nenhuma, se não tivesse essa intersetorialidade, esse sucesso todo não teria ocorrido, e aí entra o papel do Programa Suzano de Educação, porque ele traz essa inovação para nós, que é trabalhar intersetorialmente.”

*Dalmo Costa
Mucuri, BA*

O êxito no projeto que atingiu mais de 8 mil alunos matriculados em 2021, crescendo mais de mil alunos comparado a 2020, se deu por meio de um trabalho intersetorial envolvendo professores, coordenadores diretores, secretaria de educação, conselho tutelar, secretaria de assistência



social, secretaria de saúde e prefeitura, garantindo a entrega das atividades aos alunos no período de pandemia, com monitoramento qualitativo e quantitativo das entregas e devoluções, assim como kits de alimentação. Além disso, o projeto se estendeu para educação de jovens e adultos, atingindo um aumento de mais de 400% nas matrículas, quando comparada com os anos anteriores.

Os desafios da intersetorialidade

*Reunir diferentes áreas, mesmo que com um objetivo comum, é um grande desafio, pois cada um traz a sua forma de enxergar uma mesma questão e caminhos próprios para a resolução de um problema comum. Como unir as diferenças e aproveitar o que de melhor cada uma pode oferecer, construindo uma nova prática? Na experiência de **Itinga do Maranhão, no Maranhão**, esse foi o primeiro grande desafio.*

“Falar do trabalho intersetorial é complicado por que, quando você traz outros setores para dentro, você tem que entender que está trazendo outros olhares, com uma visão diferente, com o mesmo objetivo, que é garantir o direito da criança e do adolescente.”

Vera Gomes
Itinga, MA

Por meio de ações conjuntas entre a escola, conselho tutelar e secretaria de saúde, para garantir o direito à aprendizagem e a permanência das crianças nas escolas, o município reuniu as problemáticas e alinhou conjuntamente com esses diferentes setores e também com os responsáveis pelos alunos para dar início ao Busca Ativa Escolar. Além desses parceiros intersetoriais, a participação dos professores foi fundamental para o andamento, continuidade e sucesso do projeto por meio de plantões pedagógicos presenciais nas escolas, mesmo em período pandêmico, para dirimir as dúvidas e auxiliar os estudantes.

*Com a união de representantes da educação e da cultura, foi realizado um mapeamento para a formação de um comitê de participação social em **Ribas do Rio Pardo, Mato Grosso do Sul**. E para garantir ainda mais a intersetorialidade, viu-se a necessidade de convidar outros setores para compor o comitê, que*

apesar da dificuldade de alinhamento de agendas, por fim, foi possível agregar também as secretarias de esporte e de saúde.

“Nós, do comitê, não temos a intenção de invadir qualquer setor, estamos aqui para fortalecer e apoiar. O trabalho intersetorial é muito importante, mas é um trabalho de muita persistência.”

*Vivian de Conti
Ribas do Rio Pardo, MS*

Apesar das dificuldades enfrentadas para reunir todos os setores, entre elas a troca de funcionários e também a sobrecarga de serviços dos setores, o comitê conseguiu manter o mapeamento dos estudantes por meio de outros projetos correlatos. É claro que reunir diferentes pensamentos e ações não é uma tarefa fácil, pois, a princípio, se apresenta como mais uma demanda, mas a intersetorialidade se mostrou e se mostra essencial quando se pensa no resultado final: crianças e adolescentes tendo seus direitos garantidos.

O Comitê de Ribas do Rio Pardo continua se fortalecendo e atuando de maneira intersetorial, entendendo que adaptar modelos de atuação, com o acompanhamento das gestões, é sempre um ganho para o fortalecimento de vínculo da comunidade local com a escola e os outros serviços essenciais. Avançando com o trabalho, tendo a participação do Conselho Tutelar, do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente e do Centro de Referência de Assistência Social, que entende que a mesma criança que é atendida pela escola, também é atendida por esses outros setores.





**MUITAS INICIATIVAS COM UM SÓ FOCO:
A APRENDIZAGEM**



Samuel Duarte
Formador do PSE
pela CE CEDAC



Marcos Coutinho Fontes
Coordenador Pedagógico e
apoio à formação do PSE



Rodrigo Diniz
Coordenador Pedagógico
em Prado, BA



Fabiana Gomes
Bibliotecária de Três Lagoas, MS

“É um conjunto de intencionalidades que a gente precisa assegurar para garantir a educação por uma perspectiva mais integral”



Angela Luiz Lopes
*Coordenadora Pedagógica na Comunidade Educativa CEDAC
mediadora*

A APRENDIZAGEM COMO FOCO

Iniciativas que promovem o debate e a educação de diferentes formas

Em um ano tão desafiador, onde as dificuldades impostas pela pandemia se perpetuaram, o principal era fazer com os estudantes não perdessem o vínculo com o ambiente escolar e de aprendizagem. Diferentes iniciativas que aconteceram no cerne do Programa Suzano de Educação, promoveram, acima de tudo, que crianças, jovens e adultos continuassem sendo contemplados no seu direito à aprendizagem.

Experiências que vão ganhando contornos muito particulares em função dos lugares onde se realizam, questões muito próprias de acordo com a realidade e cultura local também são características particulares, mas os objetivos são iguais.

Para o PSE, a educação deve ser vista sob uma perspectiva integral. Nesse ínterim, a estratégia de educação da plataforma moodle do Programa não propõe uma educação disciplinar, mas sim uma estratégia de ensino que vai além da fragmentação e considera o estudante um sujeito de suas aprendizagens, que enxerga a importância e o sentido delas.

“É muito bom quando a gente pode se unir e discutir as dificuldades juntos, pois nessa troca, todos têm muito a ensinar e muito a aprender, porque a educação se faz em parceria, em contribuição coletiva.”

*Marcos Coutinho Fontes
Apoio à formação EAD do PSE*

Como linha educacional, o Programa Suzano de Educação considera as áreas de Língua Portuguesa e Matemática como transversais para a aprendizagem das outras áreas, para que o estudante possa utilizar o conhecimento dessas áreas no seu dia a dia. A proposta do ensino é que a crianças e adolescentes adquiram habilidades essenciais para atuarem como sujeito de direito na sociedade, que participa da sua formação e escolhe o como quer viver.

*Ainda pensando na transversalidade da educação, a educação ambiental é uma ferramenta de suma importância para que gestores escolares e professores entendam que a natureza também é um espaço educador. O curso “Meio Ambiente Virtual” uma iniciativa do Instituto Ecofuturo, instituto criado e mantido pela Suzano, que por meio do PSE, firmaram parceria para a realização de um piloto junto com a secretaria de educação de **Prado, na Bahia**. O programa mostrou a relevância de sempre cuidar do lugar onde vivemos, independente do contexto atual, por meio da formação em educação ambiental, oferecida para os professores. Como resultado, os docentes envolveram os alunos em projetos, cada um em sua cidade, para desdobrar o que foi aprendido, aplicando a prática no próprio ambiente escolar e em diferentes contextos escolares.*

“A educação contemporânea não vai ser integral se a gente não falar de meio ambiente, se a gente não falar onde acontece essa educação, onde e para que acontecesse todo esse contexto de educação se não tiver o meio ambiente preservado e adequado para podermos viver.”

Rodrigo Diniz
Prado, BA

*Normalmente a biblioteca é vista como uma ferramenta pedagógica, mas ela pode ir muito além e ser também um meio de transformação social. Bibliotecários escolares dos municípios atendidos pelo PSE, passaram ao longo de 2021, por formações em mediação de leitura e gestão de bibliotecas e espaços leitores, com essa inspiração, nasceu o projeto “Bibliotecas Além dos Muros”, de **Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul**, que realiza mediações de leituras para mulheres em situação de cárcere. Esse é um caminho possível para a ressocialização, desenvolvimento do olhar crítico, além do desenvolvimento pessoal.*

Os caminhos para a ressocialização são infinitos e essa ainda é uma pauta pouco abordada pela sociedade. Afinal, se a educação deve ser uma prática constante e um direito humano, a integração e aprendizagem por meio dos livros se mostra um caminho profícuo. O projeto ainda não se tornou uma prática, mas já conta com o apoio da prefeitura e de empresas privadas.

5. LIÇÕES PARA NÃO ESQUECER

Confira mais aprendizagens sobre a metodologia dos ADEs que fizeram parte de 2021 e continuarão a fazer a diferença no Programa Suzano de Educação em 2022. São lições essenciais para qualquer município que atue hoje com o regime de colaboração e deseje aperfeiçoar e ampliar as ações de gestão educacional e de participação social nos territórios.



TENHA UM PONTO FOCAL POR ARRANJO

A presença de uma liderança que se responsabilize pelo planejamento, pelos registros e pela agenda de atividades do ADE ajuda a manter o grupo organizado e atento às demandas.



ALÉM DE TROCAR IDEIAS E EXPERIÊNCIAS, PENSE NO COLETIVO E FAÇA JUNTO

É preciso conhecer as potencialidades locais, de cada município, para, em seguida, somar as capacidades e oportunidades, minimizar as dificuldades e resolver problemas que sejam comuns a todos.



PENSE EM UM PLANO DE COMUNICAÇÃO QUE ATENDA A TODOS OS PÚBLICOS

Informar bem e favorecer que todos os envolvidos entendam a importância de seu papel e de cada passo para transformar a Educação do ADE é a forma mais eficaz para garantir a mobilização de lideranças, profissionais, estudantes, famílias e comunidade.



INVISTA EM UM DIAGNÓSTICO PRECISO, COM POUCAS, MAS IMPORTANTES METAS

Saber que cada mudança fará diferença para todos os envolvidos é mais importante do que querer mudar tudo e perder o rumo.



A CADA REUNIÃO, PENSE NA LIÇÃO DE CASA

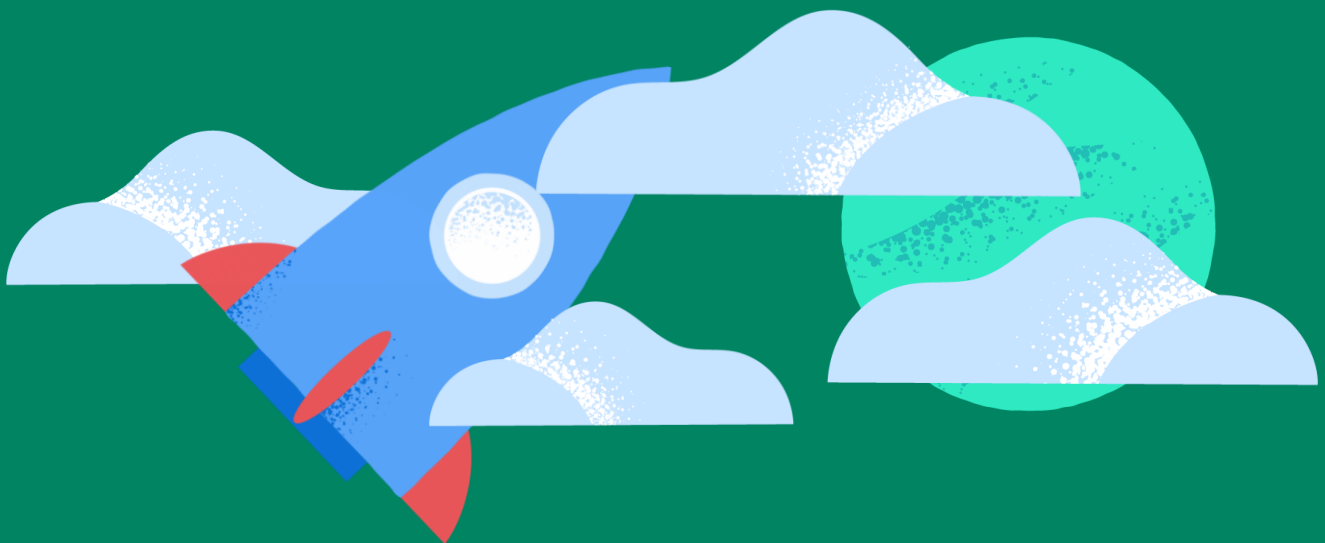


A cada encontro, procure traçar quais serão as lições de casa e estratégias para manter vivas as discussões, transformando-as em ações. As pessoas ampliarão seu engajamento a partir da percepção de que os temas do encontro se refletem na prática, em benefício das equipes da educação e principalmente dos estudantes.

MOTIVE A DIVERSIDADE E AS PEQUENAS VITÓRIAS



Para fortalecer a mobilização, na hora de formar grupos de trabalho, o ideal é que exista representatividade entre as pessoas envolvidas na Educação do território. Além disso, é importante que cada sucesso, mesmo que pequeno, seja valorizado e celebrado pelo grupo, para sempre estimular as pessoas envolvidas.



CRÉDITOS



Cristina Gil White

Diretoria de Sustentabilidade

Giordano Bruno Barbosa Automare

Gerente de Desenvolvimento Social

Vanessa de Jesus Espíndola

e Ana Luiza Reis

Gestão do Programa

Jaqueline Flávia de Souza Reis

Coordenação de Participação Social

GESTORES DE TERRITÓRIO

ADE SP e MS • Victor Narezi

ADE BA • Adriano Duarte e Kariny Paiva

ADE ES I e ES II • Deuzelin Sarmengue e Laís Costa

ADE MA • Reydeglan Sousa e Regilma Santos



Natacha Costa

Diretora Executiva

Raiana Ribeiro

Coordenadora de Programas

Lia Salomão

Gestora Programa Educação e Território

Lara Nacht

Gestora de Projeto



Maria Tereza Perez Soares *Diretoria
Presidência*

Roberta Panico

Diretoria Executiva

Angela Luiz Lopes

Coordenação Pedagógica

Pedro Lonel

Análise de Gestão

EDIÇÃO, ELABORAÇÃO E REVISÃO DE TEXTO

Bianca Alcântara

Comunicação Institucional

Angela Luiz Lopes

Coordenação Pedagógica



Programa
**Suzano de
Educação**

Iniciativa:



Parceiros Técnicos:

